

## TECENDO O PERFIL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE VESTUÁRIO A.J. RENNER NO ACERVO DA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL (1933-1943)

JÉSSICA BITENCOURT LOPES<sup>1</sup>  
ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jessicabitencourt@outlook.com](mailto:jessicabitencourt@outlook.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas– [aristeuufpel@yahoo.com](mailto:aristeuufpel@yahoo.com)

### 1. INTRODUÇÃO

No dia 18 de agosto de 1933, 50 trabalhadores da indústria têxtil e de vestuário A.J Renner solicitam sua carteira profissional junto a Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS). Neste mesmo ano mais 250 trabalhadores desta indústria fazem suas solicitações e em 10 anos a DRT-RS, registraria cerca de 730 trabalhadores da A.J Renner. As fichas espelhos com os dados pessoais e profissionais desses trabalhadores integram o acervo da DRT-RS, salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH-UFPEL). A pesquisa apresentada ao longo deste texto pretende buscar, através do acervo físico e também do banco de dados digital do acervo, o perfil de parte dos trabalhadores da indústria A.J Renner que solicitaram a carteira profissional entre 1933 e 1943, tecendo assim uma história dos seus trabalhadores por um viés da história social do trabalho.

Concebida por Christian Tein e Frederico Mentz, que reuniram um grupo de investidores locais, entre eles o genro e cunhado Anton Jacob Renner, a indústria de tecelagem iniciou suas atividades em 1911 em uma pequena e velha estalagem em São Sebastião do Caí. Ao longo de um ano de tentativas frustradas os sócios pretendiam desistir do negócio, até que Anton se propôs a direcionar o futuro da tecelagem. Após dois anos de investimentos e intenso estudo foi idealizada por Renner a Capa Ideal<sup>1</sup>, peça que levou o negócio a progredir. Pensando no transporte de matérias primas e no mercado consumidor A.J. propõe aos investidores que mudassem a fiação para a capital, Porto Alegre, e assim é adquirido o terreno do antigo prado, no bairro Navegantes, que vinha se constituindo como uma zona industrial nos últimos anos. Durante dois anos A.J. se dividiu entre a capital e São Sebastião do Caí, enquanto na primeira cidade a matéria prima passava pelo processo de fiação, na segunda o fio era tecido e a peça confeccionada. Em 1914 o projeto passou por uma reorganização, com a transferência de toda produção para o bairro Navegantes e, a partir disso, o negócio prosperou notoriamente. (AXT; BUENO, 2013).

No ano de 1922 A.J. Renner inaugura sua primeira loja na Rua Doutor Flores e neste mesmo ano a indústria começa a diversificar sua produção têxtil, iniciando com modelos de ternos, que se estenderiam para confecção de *tailleur*<sup>2</sup>, peças de malhas, seda e calçados. A partir disso, ele investiu em outros negócios, como na cultura de linho, tornando a fábrica responsável por todo processo de sua produção, desde a seleção das sementes para o cultivo do linho até o último

---

<sup>1</sup> A capa ideal, criação de Anton Renner, visava atender os caixeiros viajantes, que vendiam as mercadorias no interior do estado. A capa com tecido impermeável protegia não só o caixeiro como também seu cavalo e mercadorias.

<sup>2</sup> Conjunto feminino de saia e paletó.

processo de confecção de suas peças, a organização vertical fez da Renner uma indústria única. (PELLANDA, 1944).

Entre as 45 mil fichas já registradas no banco de dados digital, que compreendem os anos entre 1933 e 1943, o Grupo A.J. Renner<sup>3</sup>, mesmo analisando apenas sua indústria principal, a têxtil e de vestuário, é o estabelecimento mais demandado. O período analisado é de intenso investimento na industrialização nacional e na produção têxtil rio-grandense, sendo Porto Alegre posicionada como o terceiro maior parque industrial do Brasil. Como consequência disso o período representa o auge de produção da A.J. Renner, que impactava intimamente no desenvolvimento da cidade e na demografia do bairro Navegantes. (FORTES, 2004).

A Carteira Profissional – atual Carteira de Trabalho e Previdência Social – instituída pelo Decreto Nº 21.175, de 21 de março de 1932, surgiu em um momento em que estavam sendo considerados os direitos sociais, regulamentando a jornada de trabalho, instaurando o direito a férias para algumas categorias e coibindo o abuso do trabalho feminino e infantil, além disso nesse mesmo ano foi criada as Comissões Mistas de Conciliação e Julgamento, mais tardes substituídas pela Justiça do Trabalho.(LONER, 2008). A carteira profissional foi uma das mais significativas conquistas dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros, entretanto o documento oficial mantém uma dupla função social, uma que resguarda os direitos dos trabalhadores e outra que serve para comunicar o empregador sobre quem é aquele trabalhador, onde já trabalhou e o tempo que esteve fixado em cada local, refletindo assim uma possível índole do operário. (GOMES, 1988).

As fichas espelhos, necessárias para confecção das carteiras profissionais, resguardadas no acervo da DRT-RS, trazem ao presente a fotografia 3x4 e as informações de trabalhadores até então anônimos. Resguardando a memória do trabalhador rio-grandense, este acervo torna possível a construção de uma história do trabalho no Rio Grande do Sul por meio do perfil e da história do operariado. (LOPES, 2015).

## 2. METODOLOGIA

Para análise dos dados é possível uma pesquisa de metodologia serial-quantitativa. De acordo com (BARROS, 2008), enquanto a história serial prevê um tratamento comum a um conjunto de documentos homogêneos, buscando um padrão recorrente e variações ao longo de uma série, a história quantitativa se preocupa com os números, fazendo com que a quantificação pressuponha a serialização. Porém, é importante salientar que os dados levantados devem trazer perguntas ao pesquisador, construindo uma história problema, pois a questão não está nos números em si, mas sim naquilo que eles podem nos dizer sobre os homens.

Tendo em vista as diferentes formas que foram registrados os estabelecimentos<sup>4</sup> do grupo Renner tanto na ficha espelho, quanto no banco de dados, diferenciar aqueles que seriam trabalhadores de cada fábrica se tornou um trabalho complicado em vários momentos, o que nos traz um número incerto de trabalhadores da indústria têxtil e de vestuário. Com objetivo de resolver esse

---

<sup>3</sup> Além da indústria têxtil e de vestuário, o grupo da família Renner abrange uma fábrica de tintas, uma fábrica de latas e uma fábrica de máquinas de costura. Esses estabelecimentos encontram-se registrados no acervo da DRT-RS, respectivamente nas variações de Renner Koepke Cia LTDA, Renner Hermann Cia LTDA e Waldemar Renner, que juntas registram cerca de 250 fichas.

<sup>4</sup> No banco de dados digital encontramos 81 nomes de estabelecimentos que contêm a palavra “Renner” em sua escrita.

problema, e também em ter um recorte menor de trabalhadores para concentrar centrar a pesquisa, pensou-se em trabalhar apenas com as categorias de trabalho da produção e confecção têxtil como: classificador de lã, lavador de lã, fiandeira/o, costureira/o, tecelã/o, sapateiro, cerzideira, alfaiate e modista. Dentro dessas categorias de profissões encontramos um total de 383 fichas.

Pretende-se combinar diferentes dados das fichas, percebendo como eram organizados esses homens e mulheres, o que traz diferentes informações sobre a A.J Renner e seus trabalhadores. As informações possíveis de serem levantadas pelo banco de dados digital e também pelo acervo em sua forma física trazem questões pertinentes que contribuem para historiografia social do trabalho, investigando trabalhadores comuns e como esses estavam alocados no mercado de trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento tem-se levantado os dados para análise, a partir deles pretende-se investigar as questões que tangem a divisão do trabalho por sexo, cor, nacionalidade e ano de nascimento, pensar sobre quem seriam os operários, colocando-os no contexto histórico da época, percebendo as singularidades da indústria A.J Renner. Observando as fotografias 3x4 anexadas as fichas, podemos pensar também sobre como esses trabalhadores se apresentaram no momento da fotografia, a partir disso pode-se pensar na relevância que este documento representava para aquele trabalhador ou trabalhadora e como eles buscavam se apresentar nos seus registros fotográficos. Por meio disto podemos discutir a presença da mão de obra feminina na fábrica, pensar na construção da classe operária do Quarto Distrito de Porto Alegre e como esses arquivos contribuem à construção de uma história da indústria têxtil do Rio Grande do Sul.

### 4. CONCLUSÕES

O acervo da Delegacia Regional do Trabalho, assim como o acervo da Justiça do Trabalho, ambos salvaguardados pelo Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL, tem dado passos significativos no que tange a história de trabalhadores comuns, auxiliando grandemente na construção de uma história operária rio-grandense.

Por meio do acervo físico e do banco de dados digital do acervo da DRT-RS, almeja-se construir uma história da indústria A.J. Renner através do perfil de parte dos trabalhadores que solicitaram suas carteiras profissionais na primeira década de instituição do documento. As histórias que ficaram registradas nas fichas espelhos, contribuem para uma historiografia do trabalho no Brasil, especialmente para o trabalho da indústria têxtil do Rio Grande do Sul, emergindo a história de homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras comuns, que estavam em buscavam de seus direitos através da solicitação do documento.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AXT, Gunter. BUENO, Eduardo. **A.J Renner (1884-1966): Capitão das indústrias**. Porto Alegre: Editora Paiol, 2013.

BARROS, José D'Assunção. A história serial e história quantitativa no movimento dos Annales - doi: 10.5216/hr.v17i1.21693. **História Revista**, v. 17, n. 1, dez. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/21693>>. Acesso em: 01 ago. 2018. doi:<https://doi.org/10.5216/hr.v17i1.21693>.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história**: especialidades e abordagens. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FORTES, Alexandre. **Nós do Quarto Distrito: A classe trabalhadora porto-alegrense e a Era Vargas**. Caxias do Sul: Educs; Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

LONER, Beatriz Ana. Um perfil do trabalhador gaúcho na década de 30. In: Encontro Estadual de História da Anpuh- RS, 9., 2008, Porto Alegre: **Anais...** Porto Alegre: Anpuh-RS; UFRGS. p.1-18. Disponível em: <<http://eeh2008.anpuh-rs.org.br/site/anais eletronicos#C>>. Acesso em: 01 de agosto de 2018.

LOPES, Aristeu. História e Memória dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul: O acervo da Delegacia Regional do Trabalho, 1933-1943. **Revista Memória em Rede**. Pelotas, v.5, n.12,.2015.